

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES - IPES

**INFORMAÇÕES MUNICIPAIS DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 1994-1998**

SÃO ROQUE DO CANÃA

GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
José Ignácio Ferreira

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
Guilherme Henrique Pereira

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES
Guilherme Henrique Pereira

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Jussara Maria Chiappane

GERÊNCIA DE PRODUTOS E RELAÇÕES COM O MERCADO
Ivete Lúcia Orlandi Abrantes

EQUIPE TÉCNICA

Célia Maria Rezende Camizão
José Carlos de Brito
José Leonardo P. Mattos
Luzia Maria Anhoque Cavalcanti
Maria Aparecida Scardini Felisberto
Maria Gorete Cortez Monteiro
Nelcy Barcelos Sossai
Ronaldo José de Menezes Vincenzi
Sandra Soares Marques Campeão
Tereza Cristina Borges da Silva

COLABORADORAS

Inês Brochado Abreu
Rosa Maria Trevas Azevedo
Vera Maria Carreiro Ribeiro

EDITADO PELA GERÊNCIA DE PRODUTOS E RELAÇÕES COM O MERCADO

Djalma José Vazzoler
Eni de Fátima Dezan Lima
Lastênio João Scopel
Rita de Cássia dos S. Souza

SÉRIE: ESTATÍSTICAS MUNICIPAIS, 68

CONVENÇÕES:

- ... Indica que o dado é desconhecido, podendo o fenômeno existir ou não.
- Indica que o fenômeno não existe.
- 0 Utilizado quando o fenômeno existe mas seu valor numérico é inferior à metade da unidade adotada na tabela.

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES – IPES. **Informações municipais do Estado do Espírito Santo, 1994-1998**. Vitória, 2000.

30p. (Série: Estatísticas municipais, 68: São Roque do Canaã).
Publicado pelo Departamento Estadual de Estatística até o ano de 1994.

1. Espírito Santo (Estado) – Estatística. 2. São Roque do Canaã (ES) – Estatística. I. Título. II. Série.

É permitida a reprodução parcial desta publicação desde que citada a fonte.

APRESENTAÇÃO

O Governo do Estado do Espírito Santo, através da Secretaria de Estado do Planejamento, tem como uma de suas metas o conhecimento da realidade dos municípios, objetivando conhecer suas potencialidades e apresentar mecanismos para promover o desenvolvimento equilibrado de todas as regiões do Estado.

Para subsidiar a gestão regional, o Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves — IPES, órgão de pesquisa, vinculado à Secretaria de Estado do Planejamento, está apresentando informações sobre os 77 municípios do Espírito Santo. Para cada um deles está sendo editado um volume — intitulado ***Informações Municipais do Estado do Espírito Santo*** —, que engloba aspectos físico-territoriais e ambientais, políticos, demográficos, socioeconômicos e fiscais-financeiros relativos aos anos de 1994-1998.

Esses 77 cadernos municipais compõem a série Estatísticas Municipais.

SUMÁRIO
PÁGINA
APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	5
2. INFORMAÇÕES GERAIS.....	6
2.1 Histórico	6
2.2 Regionalização.....	7
2.2.1 Localização do município, segundo a Divisão Regional do Espírito Santo	7
2.3 Legislação político-administrativa	7
2.3.1 Ato, data de criação, instalação e município de origem	7
2.3.2 Distritos e povoados.....	7
2.4 Informações políticas	7
2.4.1 Número de eleitores, por sexo, segundo faixa etária - 1996/1998	7
3. INFORMAÇÕES FÍSICO-TERRITORIAIS E AMBIENTAIS.....	9
3.1 Localização geográfica	9
3.2 Limites.....	9
3.2.1 Municípios e/ou Estados limítrofes	9
3.3 Bacias hidrográficas.....	9
3.4 Zonas naturais	10
4. INFORMAÇÕES SOCIAIS.....	13
4.1 Demografia.....	13
4.1.1 Estimativa da população, segundo o IBGE - 1997-1999.....	13
4.1.2 População segundo faixa etária e sexo - 1996.....	13
4.1.3 População residente, área e densidade demográfica - 1997	13
4.2 Saúde.....	14
4.2.1 Óbitos gerais, em números absolutos e percentuais, segundo causas - 1997-1998.....	14
4.2.2 Óbitos segundo grupos etários, em números absolutos e percentuais - 1997-1998	14
4.2.3 Número de casos notificados segundo agravos e coeficiente de incidência - 1997	14
4.2.4 Alguns indicadores de saúde do município - 1997-1998.....	15
4.3 Educação	15
4.3.1 Matrícula inicial na pré-escola, segundo dependência administrativa - 1997-1998.....	15
4.3.2 Matrícula inicial no ensino fundamental, segundo dependência administrativa e localização - 1997-1998.....	16
4.3.3 Matrícula inicial no ensino médio, segundo dependência administrativa e localização - 1997-1998	16
4.3.4 Número de estabelecimentos, segundo nível de ensino e localização - 1997-1998	17
4.3.5 Número de servidores da educação, segundo localização e dependência administrativa - 1998	17
4.3.6 Rendimento escolar no ensino fundamental - 1997	18
4.3.7 Rendimento escolar no ensino médio - 1997	18
4.4 Segurança	18
4.4.1 Efetivo e viaturas da Polícia Militar - 1997-1998	18
4.4.2 Número de acidentes de trânsito - 1998.....	18
5. INFORMAÇÕES ECONÔMICAS.....	19
5.1 Agropecuária.....	19
5.1.1 Produção, área e rendimento médio por hectares das lavouras temporárias e permanentes 1997-1998.....	19
5.2 Indústria	19
5.2.1 Número de indústrias instaladas e número de empregados, segundo os gêneros de atividade - 1997.....	19
6. INFORMAÇÕES FISCAIS E FINANCEIRAS	20
6.1 Síntese da receita municipal - 1997-1998	20
6.2 Valor adicionado fiscal e índice de participação do município - 1997	21
6.3 Arrecadação dos principais impostos estaduais - 1997	21

7. INFORMAÇÕES INFRA-ESTRUTURAIS	22
7.1 Energia.....	22
7.1.1 Número total de consumidores e consumo de energia elétrica - 1997-1998	22
7.2 Saneamento.....	22
7.2.1 Economias e ligações medidas por categorias e subcategorias - 1997-1998	22
7.2.2 Sistema de abastecimento d'água, por tipo de reservatórios, capacidade e localização ..	23
7.3 Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU)	23
7.3.1 Índice de Carência Urbana (ICU) e Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU) - 1997	23
7.4 Habitação	23
7.4.1 Cálculo do Déficit Habitacional - 1996	24
7.5. Comunicação	24
7.5.1 Telecomunicações, segundo serviços oferecidos - 1998	24
7.5.2 Número de agências postais e serviços disponíveis - 1997-1998	25
7.6 Transporte	25
7.6.1 Veículos licenciados, segundo categorias e por tipo de combustível - 1997	25

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Zonas Naturais do município

FIGURA 2 – Divisão Regional do Espírito Santo, segundo as microrregiões administrativas de gestão.

1.**INTRODUÇÃO**

O documento **Informações Municipais do Estado do Espírito Santo, 1994-1998** vem atualizar e resgatar um conjunto de informações que foram publicadas entre os anos de 1990 e 1993 pelo então Departamento Estadual de Estatística — DEE.

Em 1996, a Lei complementar N.º 75 incorporou o DEE ao IPES, atribuindo a este a manutenção e compilação das informações estatísticas em âmbito estadual e municipal. Esta atribuição vem sendo mantida através da sistematização de um conjunto de dados sobre o desenvolvimento do Estado, que, além das áreas de atuação do órgão, subsidiarão outros segmentos do setor público e do setor privado.

O documento consiste na apresentação de tabelas estatísticas. Dados descritivos acerca da realidade dos municípios do Espírito Santo poderão ser obtidos nos documentos, também elaborados pelo IPES, reunidos sob o título “Elementos para diagnósticos municipais”, publicados por microrregião de planejamento.

2.**INFORMAÇÕES GERAIS****2.1 Histórico**

“Pequenos cavadores italianos aqui chegaram em busca de terra e sobrevivência.

Mal alimentados e mal vestidos, assumiram a penosa tarefa de desbravadores. Nem mesmo as altas montanhas e os rios caudalosos impediram a sua caminhada em busca da felicidade. As encostas das montanhas, banhadas pelos rios Santa Maria da Vitória, Santa Maria do Rio Doce, Saltinho, Santa Lúcia e Timbuí, não impediram o sucesso de sua ousada bandeira.

Interessante é que a maioria dos futuros moradores de São Roque e arredores chegou do Rio de Janeiro para Vitória a bordo do navio de guerra Werneck, num total de 744 famílias, sendo os principais sobrenomes desses heróis: Rossi, Roldi, Regattieri, Martinelli, Spalenza, Melotti, Simonassi, Bertolo, Formigoni, Locatelli, Mantovani, Guerra, Fieni, Pretti, Redighieri, Rosa, Vago, Dala Bernadina, Frechiani, Milanese, Margon, Mariani, Loss. Muitos outros vieram quase ao mesmo tempo no navio francês Mohely.

As famílias italianas desceram a serra do Canaã, após a longa burocracia de sorteio de lotes, e foram se estabelecer, entre 1877 e 1880, às margens do rio Santa Maria do Rio Doce. Religiosos denominaram o local de São Roque, santo protetor contra as doenças. Lutaram e sofreram muito por causa do clima, das enchentes do Rio Santa Maria, a difícil penetração na mata. Durante o tempo do Império, viveram praticamente abandonados, plantando café e cereais. Somente as tropas de burros faziam a ligação com Santa Teresa e Santa Leopoldina, centro comercial mais importante.

Novas levas de imigrantes procedentes do Veneto e Lombardia ocuparam os locais denominados São Pedro, Santa Rosa, Santa Júlia, Alto Santa Júlia, Tancredo, Tancredinho, Jacutinga, São Jacinto, Picadão de Mutim, Nossa Senhora da Saúde e Cabeceira do Mutum. Campos de “bola de pau”, botecos e concertinas, ao lado das capelas, foram o consolo desses pioneiros.

Depois da I Guerra Mundial (1914-1918), apareceram os campos de futebol, o movimento integralista, as estradas de rodagem e as perseguições. Depois da guerra de 1939/1945, surgiu o movimento industrial sem precedentes, que irá frear um pouco a imigração das novas gerações para o norte de Colatina e sul da Bahia. J. Força e irmãos, Roldi e Reis, André Regatieri e José Regatieri abrem fábricas de tacos e esquadrias. O campo de futebol em frente à igreja é loteado. Várias fábricas de aguardente são ampliadas. Simonassi e Tonini iniciam as fábricas de cerâmica. Camerino Casotti e filhos buscam novas técnicas na moderna produção de azulejos com sistema de computação.

Após o plebiscito realizado pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE), em 25/06/95, nasce em 18 de dezembro de 1995, de acordo com a Lei 5.147/95, entre Colatina e Santa Teresa, um novo município, fruto do trabalho de netos e bisnetos de imigrantes italianos.”

(Documento fornecido pela Prefeitura Municipal de São Roque do Canaã)

2.2 Regionalização

2.2.1 Localização do município, segundo a Divisão Regional do Espírito Santo

Divisão Regional		Legislação
Região de Planejamento (Macrorregião)	Região Adm. de Gestão (Microrregião)	
Metropolitana	Pólo Linhares	Lei n.º 5.120 de 01.12.95 Lei n.º 5.469 de 23.9.97 Lei n.º 5.849 de 18.5.99

Fonte: DOE/ES

2.3 Legislação político-administrativa

2.3.1 Ato, data de criação, instalação e município de origem

Criação do Município		Data de Instalação	Município de Origem
Ato	Data		
Lei n.º 5.147	15.12.1995	01.01.1997	Santa Teresa

Fonte: IPES

2.3.2 Distritos e povoados

Distritos	Povoados
São Jacinto, Santa Julia e São Roque do Canaã	São Bento, São Dalmácio, Vila Verde, São Roque, Agrovila, Tancredinho, Tancredo, Nossa Senhora do Brasil, Baixo Santa Júlia, São Francisco, São Sebastião, São Pedro, Misterioso Saúde, São Jacinto, Sagrado, Picadão, Vila Torezani e Cabeleira de Mutum

Fonte: IBGE

2.4 Informações políticas

2.4.1 Número de eleitores, por sexo, segundo faixa etária - 1996/1998

Faixa Etária	Masculino	% UF	Feminino	% UF	Não Informado	% UF
1996						
16 anos	38	0,00200	18	0,00095	-	-
17 anos	53	0,00279	45	0,00237	-	-
18 a 24 anos	500	0,02629	342	0,01798	-	-
25 a 34 anos	852	0,04480	575	0,03023	1	0,00005
35 a 44 anos	705	0,03707	438	0,02303	3	0,00016
45 a 59 anos	525	0,02761	395	0,02077	3	0,00016
60 a 69 anos	230	0,01209	132	0,00694	3	0,00016

continua

2.4.1 Número de eleitores, por sexo, segundo faixa etária - 1996/1998

conclusão

Faixa Etária	Masculino	% UF	Feminino	% UF	Não Informado	% UF
1996						
mais de 69 anos	175	0,00920	49	0,00258	-	-
Total	3.078	0,16185	1.994	0,10485	10	0,00053
1998						
16 anos	2	0,00010	-	-	-	-
17 anos	15	0,00078	8	0,00042	-	-
18 a 24 anos	486	0,02535	365	0,01904	-	-
25 a 34 anos	865	0,04513	577	0,03010	1	0,00005
35 a 44 anos	746	0,03892	490	0,02556	3	0,00016
45 a 59 anos	587	0,03062	452	0,02358	3	0,00016
60 a 69 anos	241	0,01257	147	0,00767	2	0,00010
mais de 69 anos	217	0,01132	68	0,00355	1	0,00005
Total	3.159	0,16480	2.107	0,10992	10	0,00052

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral -TRE

3. INFORMAÇÕES FÍSICO-TERRITORIAIS E AMBIENTAIS

3.1 Localização geográfica

Área Terrestre (Km ²)	Localização Geográfica		Distância da Sede à Capital (km)	Altitude Sede (m)	Área Equivalente ao Território Estadual (%)
	Latitude (s)	Longitude (W.Gr)			
341,74	19°44'23"	40°39'24"	113	130,000	0,7400

Fonte: IDAF, DER

3.2 Limites

3.2.1 Municípios e/ou Estados limítrofes

Ao Norte:	Colatina
Ao Sul:	Santa Teresa
A Leste:	João Neiva
A Oeste:	Itaguaçu

Fonte: IPES

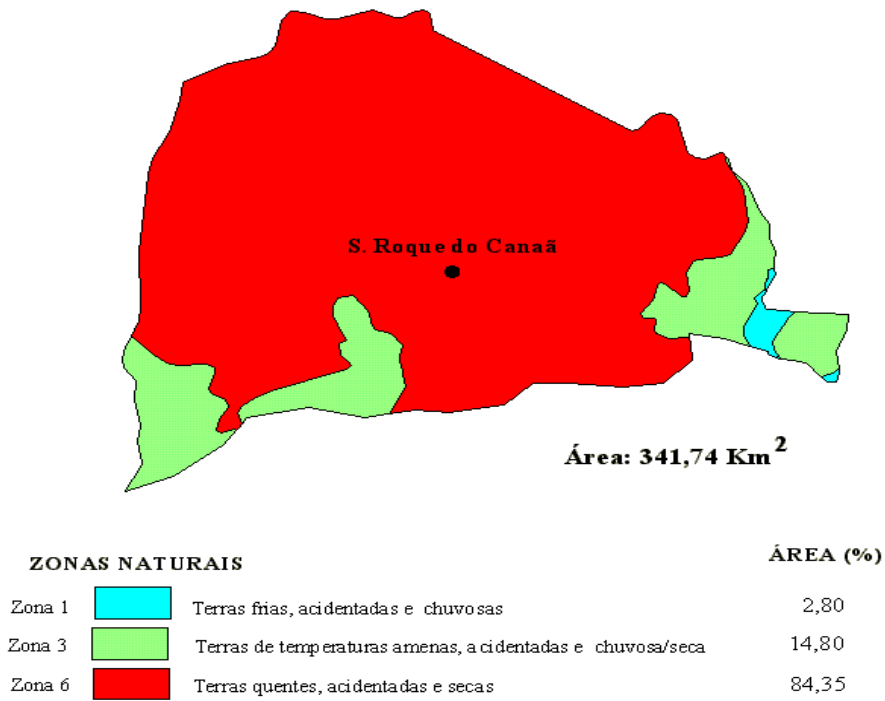
3.3 Bacias hidrográficas

Bacia	Área de Drenagem (km ²)	Vazão Média na Foz (m ³ /s)	Precipitação Média Anual (mm/ano)	Descarga Específica Média (l/s/km ²)	Número de Municípios Capixabas que possuem Área Contribuindo para a Bacia
Doce-Suruaca	83.400	1.140	1.141,53	14	Afonso Cláudio, Águia Branca, Alto Rio Novo, Baixo Guandú, Brejetuba, Colatina, Itaguaçu, Itarana, Laranja da Terra, Linhares, Marilândia, Pancas, Rio Bananal, São Domingos de Norte, São Roque do Canaã, São Gabriel da Palha, Sooretama, Vila Valério, Ibatiba, Ibraçu, Iúna, Jaguaré, João Neiva, Mantenedópolis, Nova Venécia, Santa Teresa, São Mateus

Fonte: SEAMA

3.4 Zonas naturais

As unidades naturais no sentido concebido pela EMCAPA/NEPUT (1999) possuem um formato de fácil compreensão da estratificação espacial do Estado à qual estão integradas, com critérios transparentes, uma seleção de informações de clima e solos associadas com a ecologia e o desenvolvimento socioeconômico do Espírito Santo. As informações expressas nas unidades permitem o conhecimento da variabilidade espacial existente nas diversas regiões do Estado e nos municípios. As informações nela contidas são fonte de conhecimento sobre os recursos naturais do Espírito Santo e podem subsidiar o trabalho de equipes multidisciplinares e multiinstitucionais em variados temas. No caso desta publicação está sendo apresentada apenas uma parte das unidades naturais onde está sendo expressa no âmbito de zonas uma categoria de informações gerais que contemplam apenas aspectos de temperatura, relevo e água.



Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER

Figura 1 – Zonas Naturais do Município de São Roque do Canaã.

Tabela 1 - Algumas características das Unidades Naturais¹ por zonas do Município de São Roque do Canaã

ZONAS	Temperatura		Relevo Declivida- de	Nº Me- ses se- cos ²	Água											
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Meses secos, chuvosos/secos e secos ³											
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 1: Terras Frias, Acidentadas e Chuvosas	7,3 – 9,4	25,3 - 27,8	> 8%	3,0	U	U	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 3: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	7	U	P	P	P	S	S	S	S	S	P	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco.

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

4.

INFORMAÇÕES SOCIAIS

4.1 Demografia

4.1.1 Estimativa da população, segundo o IBGE - 1997-1999

Município	Estimativa IBGE		
	01/07/97	01/07/98	01/07/99
São Roque do Canaã	9.426	9.407	9.387

Fonte: IBGE

4.1.2 População segundo faixa etária e sexo - 1996

Grupos de Idade	População		
	Total	Homens	Mulheres
Total	9.450	4.907	4.543
0 a 04	828	425	403
05 a 09	891	429	462
10 a 14	941	491	450
15 a 19	909	468	441
20 a 24	870	466	404
25 a 29	867	469	398
30 a 34	751	401	350
35 a 39	683	381	302
40 a 44	628	327	301
45 a 49	464	241	223
50 a 54	356	173	183
55 a 59	320	160	160
60 a 64	299	160	139
65 a 69	265	125	140
70 anos e mais	364	184	180
Idade ignorada	14	7	7

Fonte: IBGE

4.1.3 População residente, área e densidade demográfica - 1997

Município	População Total	Área (km ²)	Densidade Demográfica (hab/km ²)
São Roque do Canaã	9.426	341,74	27,58

Fonte: IBGE, IDAF

4.2 Saúde

4.2.1 Óbitos gerais, em números absolutos e percentuais, segundo causas - 1997-1998

Causas	Óbitos	1997		1998	
		ABS	%	ABS	%
Causas externas		1	9,09	1	14,29
Doenças do aparelho circulatório		2	18,18	-	-
Doenças do aparelho digestivo		1	9,09	-	-
Doenças do aparelho genitourinário		-	-	2	28,57
Doenças do aparelho respiratório		2	18,18	3	42,85
Neoplasias		3	27,28	-	-
Sint sinais achados anor de exa clin e lab não class		2	18,18	1	14,29
Total		11	100,00	7	100,00

Fonte: SESA

Notas: Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

4.2.2 Óbitos segundo grupos etários, em números absolutos e percentuais - 1997-1998

Grupos Etários	Óbitos	1997		1998	
		ABS.	%	ABS.	%
Menor de 01 ano		-	-	-	-
De 01 a 04 anos		-	-	-	-
De 05 a 19 anos		-	-	-	-
20 a 49 anos		2	18,18	2	28,57
50 anos e mais		8	72,73	4	57,14
Idade ignorada		1	9,09	1	14,29
Total		11	100,00	7	100,00

Fonte: SESA

Notas: Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

4.2.3 Número de casos notificados segundo agravos e coeficiente de incidência - 1997

Agravos ¹	Nº de Casos	Coeficiente de Incidência ²
Tuberculose	2	21,22

Fonte: SESA

Notas: (1) Corresponde às doenças de notificação compulsória.

(2) O coeficiente de incidência é calculado dividindo-se o número de casos novos de um determinado agravo, em uma determinada área, pela população da mesma área e multiplicando-se por 100.000, com exceção de hanseníase que multiplica-se por 10.000.

Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES

4.2.4 Alguns indicadores de saúde do município - 1997-1998

Indicadores ¹	1997	1998
Coeficiente de natalidade ²	9,87	14,24
Coeficiente de mortalidade geral ³	1,17	0,74
Coeficiente de mortalidade infantil ⁴	-	-
Coeficiente de mortalidade neonatal ⁵	-	-
Coeficiente de mortalidade infantil tardia ⁶	-	-
Indicador de SWAROUP e UEMURA ⁷	72,73	57,14

Fonte: SESA

 Notas: ¹ Cálculo direto, sem ajustes demográficos para correção de cobertura.

² O coeficiente de natalidade é calculado dividindo-se o número de nascidos vivos pela população total e multiplicando-se por 1.000.

³ O coeficiente de mortalidade geral é calculado dividindo-se o número de óbitos gerais circunscritos a uma determinada área pela respectiva população e multiplicando-se por 1.000.

⁴ O coeficiente de mortalidade infantil é calculado dividindo-se o número de óbitos de menores de 1 (um) ano pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1.000.

⁵ O coeficiente de mortalidade neonatal é calculado dividindo-se o número de óbitos de crianças de 0 a 27 dias pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1000.

⁶ O coeficiente de mortalidade infantil tardia é calculado dividindo-se o número de óbitos de crianças de 28 dias a 11 meses pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1.000.

⁷ O indicador de SWAROUP e UEMURA é calculado dividindo-se o número de óbitos de pessoas com 50 ou mais anos de idade pelo total de óbitos e multiplicando-se por 100.

Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

4.3 Educação

4.3.1 Matrícula inicial na pré-escola, segundo dependência administrativa - 1997-1998

Dependência Administrativa	Número de Matrícula	
	1997	1998
Estadual	39	19
Municipal	270	300
Particular	7	8
Federal	-	-
Total	316	327

Fonte: SEDU

4.3.2 Matrícula inicial no ensino fundamental, segundo dependência administrativa e localização-1997-1998

Dependência Administrativa	Localização	Ensino Fundamental			
		1997		1998	
		ABS.	%	ABS.	%
Estadual	Urbana	862	68	818	72
	Rural	413	32	326	28
	Total	1.275	100	1.144	100
Municipal	Urbana	229	52	198	41
	Rural	210	48	282	59
	Total	439	100	480	100
Particular	Urbana	32	100	38	100
	Rural	-	-	-	-
	Total	32	100	38	100
Total	Urbana	1.123	64	1.054	63
	Rural	623	36	608	37
	Total	1.746	100	1.662	100

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

4.3.3 Matrícula inicial no ensino médio, segundo dependência administrativa e localização - 1997-1998

Dependência Administrativa	Localização	Ensino Médio			
		1997		1998	
		ABS.	%	ABS.	%
Estadual	Urbana	162	62	198	70
	Rural	99	38	86	30
	Total	261	100	284	100
Municipal	Urbana	-	-	-	-
	Rural	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-
Particular	Urbana	-	-	-	-
	Rural	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-
Total	Urbana	162	62	198	70
	Rural	99	38	86	30
	Total	261	100	284	100

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

4.3.4 Número de estabelecimentos, segundo nível de ensino e localização - 1997-1998

Nível de Ensino	Localização	Número de Estabelecimentos	
		1997	1998
Pré-escola	Urbana	3	3
	Rural	2	2
	Total	5	5
Ensino Fundamental	Urbana	3	3
	Rural	11	11
	Total	14	14
Ensino Médio	Urbana	2	2
	Rural	0	0
	Total	2	2
Total	Urbana	8	8
	Rural	13	13
	Total	21	21

Fonte: SEDU

4.3.5 Número de servidores da educação, segundo localização e dependência administrativa - 1998

Localização	Dep. Administrativa	Total de Servidores	
		Servidores	Professores
		1998	1998
Urbana	Estadual	45	60
	Municipal	25	44
	Particular	7	9
	Total	77	113
Rural	Estadual	24	43
	Municipal	23	30
	Particular	-	-
	Total	47	73
Total	Estadual	69	103
	Municipal	48	74
	Particular	7	9
	Total	124	186

Fonte: SEDU

4.3.6 Rendimento escolar no ensino fundamental - 1997

Rendimento Escolar	Ensino Fundamental	
	ABS.	%
Aprovados	1.436	78,6
Reprovados	164	9,0
Evadidos	68	3,7
Transferidos	158	8,7
Total	1.826	100,0

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

4.3.7 Rendimento escolar no ensino médio - 1997

Rendimento Escolar	Ensino Médio	
	ABS.	%
Aprovados	203	77,2
Reprovados	21	8,0
Evadidos	32	12,2
Transferidos	7	2,6
Total	263	100,0

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

4.4 Segurança

4.4.1 Efetivo e viaturas da Polícia Militar - 1997-1998

Ano	Efetivo	N.º Viaturas
1997	9	1
1998	10	1

Fonte: Polícia Militar/ES

4.4.2 Número de acidentes de trânsito - 1998

Ano	Nº de Acidentes	Nº de Feridos	Nº de Mortos
1998	23	17	0

Fonte: DETRAN/ES

5.
INFORMAÇÕES ECONÔMICAS
5.1 Agropecuária

5.1.1 Produção, área e rendimento médio por hectares das lavouras temporárias e permanentes 1997-1998

Lavouras	Produção		Área (ha)		Rm/ ha (Kg)	
	1997	1998	1997	1998	1997	1998
Lavouras temporárias						
Arroz em casca	450	100	100	50	4.500	2.000
Cana-de-açúcar	36.000	25.200	900	700	40.000	36.000
Feijão em grãos	204	132	350	190	583	695
Mandioca	1.120	640	70	40	16.000	16.000
Milho em grãos	2.700	1.360	1.000	800	2.700	1.700
Tomate	6.000	6.000	100	100	60.000	60.000
Lavouras permanentes						
Banana	32 ⁽¹⁾	26 ⁽¹⁾	50	40	640 ⁽²⁾	6.400 ⁽²⁾
Café em coco	5.300	6.010	4.080	5.300	1.299	1.134
Coco-da-baía	216	158	18	18	12.000	777
Floresta Plantada (mil m ³)	-	52	-	200	-	260
Goiaba	-	980	-	28	-	35.000
Laranja	2.000	800	50	20	40.000	40.000
Manga	-	250	-	10	-	25.000
Pimenta do Reino	02	-	02	-	1.000	-

Fonte: IBGE – LSPA (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – Dez. 1997/1998)

5.2 Indústria

5.2.1 Número de indústrias instaladas e número de empregados, segundo os gêneros de atividade - 1997

Gênero	Quantidade	%	N.º Empregados	%
Alimentos	1	2,86	1	0,15
Bebidas	14	40,00	13	1,89
Madeira	7	20,00	131	19,07
Mecânico	1	2,86	0	0,00
Minerais não metálicos	7	20,00	534	77,73
Mobiliário	1	2,86	2	0,29
Serviços de reparação e conservação	2	5,71	3	0,44
Serviços industriais de utilidade pública	1	2,86	3	0,44
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	1	2,86	0	0,00
Total	35	100,00	687	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

6. INFORMAÇÕES FISCAIS E FINANCEIRAS

6.1 Síntese da receita municipal - 1997-1998

Receita	Anos	
	1997	1998
RECEITAS CORRENTES	2.151.394	3.062.710
Receita Tributária	36.288	153.847
Impostos	28.038	74.932
IPTU	9.961	10.684
ISS	9.091	51.086
ITBI	8.986	13.162
Taxas	8.250	78.915
Outras Receitas Tributárias	-	-
Transferências Intergovernamentais	2.090.790	2.497.934
União	967.684	1.110.274
Cota-parte FPM	897.681	1.046.676
Outras Transferências	70.003	63.598
Estado	1.123.106	1.387.660
Cota-parte ICMS	1.037.466	1.072.791
Outras Transferências	85.640	314.869
Outras Receitas Correntes	24.316	410.929
RECEITAS DE CAPITAL	-	690.994
Transferências Intergovernamentais	-	-
União	-	-
Estado	-	-
Outras Receitas de Capital	-	690.994
RECEITA TOTAL	2.151.394	3.753.704

Fonte: Balanços Municipais - Tribunal de Contas/ES

Nota: Elaboração: IPES.

6.2 Valor adicionado fiscal e índice de participação do município - 1997

Anos	VAF ⁽¹⁾		IPM ⁽²⁾
	Valor (R\$ 1,00)	Participação (%)	
1997	14.856.591	0,187	0,260

Fonte: SEFA

Nota: ⁽¹⁾ Valor adicionado fiscal

⁽²⁾ Índice de participação do município

Elaboração: IPES.

6.3 Arrecadação dos principais impostos estaduais - 1997

Impostos	1997		R\$ 1,00
	Valor	%	
ICMS	187.353	83,21	
IPVA	37.803	16,79	
Total	225.156	100,00	

Fonte: SEFA

Nota: Elaboração: IPES.

7. INFORMAÇÕES INFRA-ESTRUTURAIS

7.1 Energia

7.1.1 Número total de consumidores e consumo de energia elétrica - 1997-1998

Número de Consumidores		Consumo (kwh)	
1997	1998	1997	1998
1.722	1.829	18.493.433	19.594.886

Fonte: ESCELSA

7.2 Saneamento

7.2.1 Economias e ligações medidas por categorias e subcategorias - 1997-1998

Categorias/ Subcategorias	Ligações		Economias	
	1997	1998	1997	1998
Comercial Total	45	47	55	57
Grande consumidor A		-		-
Pequeno consumidor A	37	36	43	43
Pequeno consumidor B	8	11	12	14
Industrial Total	4	4	8	5
Grande indústria	-	-	-	-
Média indústria	4	4	8	5
Pequena indústria				
Pública Total	17	16	21	20
Grande consumidor A	3	2	3	3
Grande consumidor B		3		4
Pequeno consumidor A	11	10	13	12
Pequeno consumidor B	3	1	5	1
Residencial Total	828	878	1.018	1.125
Padrão	177	204	223	247
Padrão superior	11	14	19	26
Popular	597	647	729	838
Rústico	43	13	47	14
Total	894	945	1.102	1.207

Fonte: CESAN

7.2.2 Sistema de abastecimento d'água, por tipo de reservatórios, capacidade e localização

Sistemas	Tipos de Reservatório	Capacidade (m ³)	Localização
São Roque	Semi-enterrado	200	Rua do ETA
São Jacinto	Apoiado	30	Estrada São João Jacinto

Fonte: CESAN

7.3 Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU)

O IDU é um índice que sintetiza a disponibilidade relativa dos serviços e equipamentos urbanos básicos, expressos através de variáveis consideradas relevantes na representação do processo de desenvolvimento urbano.

O IDU é construído através de metodologia básica semelhante à utilizada na construção do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), e seus indicadores foram organizados segundo oito dimensões: energia, comunicação, água, esgoto, lixo, educação, saúde e comércio.

Este índice propõe-se a monitorar o nível de desenvolvimento urbano em âmbito municipal para, dentre outros itens, subsidiar as diversas esferas de governo e gestores locais nas decisões relativas à alocação de recursos orçamentários e extra-orçamentários, inclusive recursos oriundos de programas e projetos de abrangência social.

7.3.1 Índice de Carência Urbana (ICU) e Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU) - 1997

População Total 1997	TDPP	IC Energia	IC Comunicação	IC Água	IC Esgoto	IC Coleta lixo	IC Educação	IC Saúde	IC Comércio	ICU	IDU	Rank
----------------------	------	------------	----------------	---------	-----------	----------------	-------------	----------	-------------	-----	-----	------

9.426	2.239	0,7886	0,7236	0,5886	0,7964	0,7753	0,8396	1,0000	1,0000	0,8140	0,1860	65
-------	-------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	----

Fonte: IJSN. Índice de desenvolvimento urbano, 1999

7.4 Habitação

Para o dimensionamento do déficit habitacional, foi adotada uma metodologia próxima à utilizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Considerou-se as variáveis “coabitação” e “domicílios rústicos com paredes não duráveis, constituídas de taipa não revestida, material aproveitado, palha ou outro material. O déficit habitacional total é definido pela soma dessas duas variáveis. O déficit relativo representa a proporção entre o déficit total e o número de **domicílios particulares** (DPs) permanentes existentes em cada município.

7.4.1 Cálculo do Déficit Habitacional - 1996

Número de DPs	Coabitação	Nº de Domicílios Rústicos	Déficit Total	Déficit Relativo (%)
3.579	359	132	491	14

Fonte: IJSN. Habitação do Espírito Santo: subsídio para programa de habitação popular, 1999

7.5. Comunicação

7.5.1 Telecomunicações, segundo serviços oferecidos - 1998

Especificação	1998
Terminais instalados	715
Analógico	-
Digital	715
Móvel	-
Terminais em serviço	442
Residencial	329
Não residencial	72
Tronco	28
Uso público	13
Móvel	-
Telefones em serviço	-
Posto de serviço	02

Fonte: TELEMAR

7.5.2 Número de agências postais e serviços disponíveis - 1997-1998

Agências Postais e Serviços (quantidade)				
Anos	Agências		Postos de Venda de Produtos	Caixas de Coleta
	Próprias	Satélite		
1997	-	01	-	-
1998	-	01	-	-

Fonte: ECT

7.6 Transporte

7.6.1 Veículos licenciados, segundo categorias e por tipo de combustível - 1997

Tipo	Álcool	Diesel	Gasolina	Outros	Total
1997					
Automóvel	42	-	198	-	240
C. trator	-	3	-	-	3
Caminhão	-	47	-	-	47
Camioneta	16	35	32	-	83
Motociclo	-	-	300	-	300
Ônibus	-	1	-	-	1
Reboque	-	-	-	1	1
Semi-reboque	-	-	-	2	2

Fonte: DETRAN/ES

Figura 2 - Divisão Regional do Espírito Santo segundo as microrregiões administrativas de gestão

